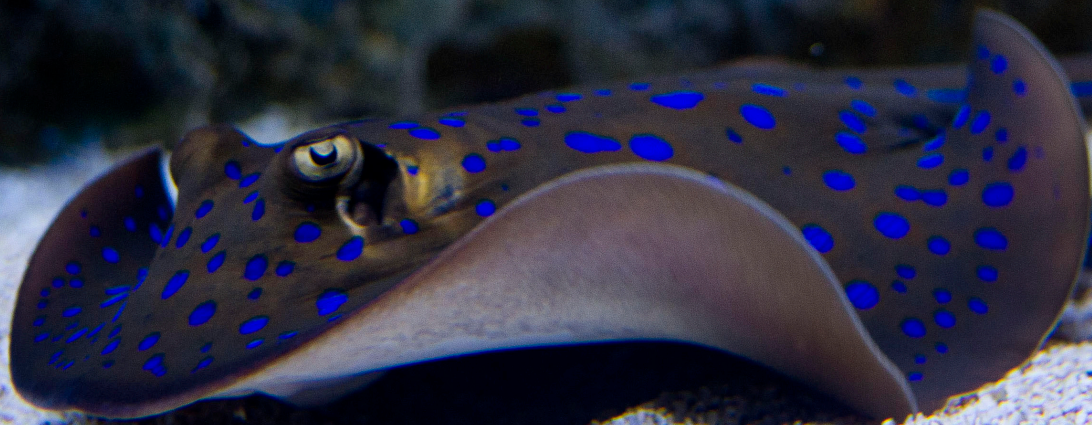


Um oceano para ensinar



Oceanário de Lisboa
Sempre diferente.

Edição nº12: Uge-de-manchas-azuis, animais com muita pinta | janeiro 2023



Uge-de-manchas-azuis animais com muita pinta

envolver

Nome comum **Uge-de-manchas-azuis**

Nome científico ***Taeniura lymma***

Dieta **Moluscos, vermes, camarão e caranguejo**

Tamanho **35 cm**

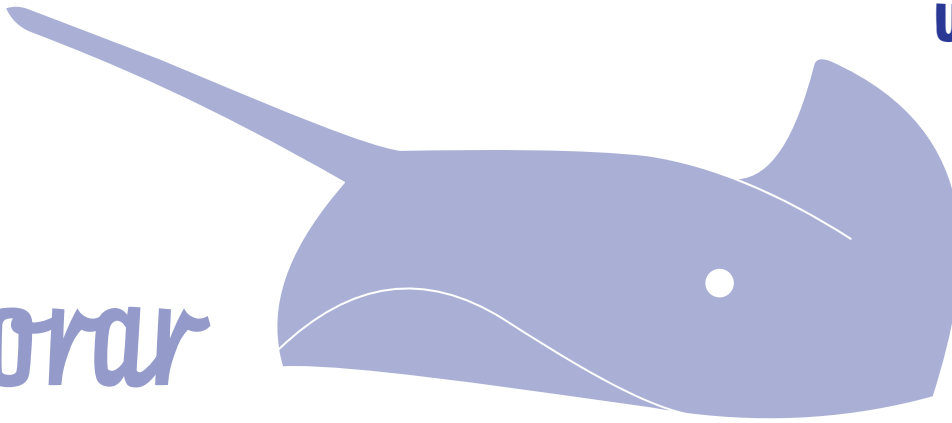
Habitat **Águas temperadas e tropicais pouco profundas, em fundos arenosos ou recifes de coral**

Profundidade **Até 20 m**

Distribuição **Indo-Pacífico**

Estatuto de conservação **Pouco preocupante**

explorar



Como é a uge-de-manchas-azuis?

A uge-de-manchas-azuis tem o corpo oval e alongado, com o dorso amarelo-esverdeado com manchas azuis e o ventre esbranquiçado. O focinho é arredondado e os olhos, grandes e salientes, encontram-se junto aos espiráculos. Esta espécie também é facilmente identificável pelas riscas azuis ao longo da cauda, que pode ter o mesmo comprimento do resto do corpo. Para se defender de predadores, a uge-de-manchas-azuis tem um ou dois espigões venenosos na ponta da cauda, que pode usar como chicote, causando ferimentos graves.

Na boca, que se encontra na face ventral, os dentes desta raia estão dispostos em placas para esmagar as conchas das suas presas. Muitas vezes alimenta-se em grupo em zonas arenosas junto aos recifes de coral durante a preia-mar (maré alta). Na baixa-mar (maré vazia), o grupo dispersa e os indivíduos escondem-se em grutas e fendas, já que, ao contrário de outras uges, esta tem menor tendência para se enterrar na areia.

As uges-de-manchas-azuis comunicam entre si?

A eletorreção está presente em vários animais marinhos. Nos elasmobrânquios este sentido é usado na deteção de presas e de predadores, na navegação, na aprendizagem e na comunicação.

A uge-de-manchas-azuis utiliza os eletorretores para identificar e comunicar com outros membros da sua espécie. Para isso, usa órgãos sensoriais, denominados de «ampolas de Lorenzini», que permitem aos indivíduos detetar impulsos elétricos dentro de água. Estas estruturas formam uma rede de canais, preenchidos com um gel condutor, que comunicam com o exterior através de poros. Nas uges-de-manchas-azuis, os poros localizam-se ao longo do corpo, mas têm uma maior densidade na face ventral, junto ao focinho, à boca e às fendas branquiais.

Como se reproduz esta espécie?

A época de reprodução da uge-de-manchas-azuis ocorre, geralmente, no final da primavera e durante o verão. Na corte o macho segue a fêmea à procura de sinais químicos que indiquem que ela está receptiva. A fertilização é interna e feita através dos pterigopódios do macho, que, muitas vezes, segura a fêmea com os dentes.

Esta é uma espécie ovovívipara (ou vivípara aplacentária), uma vez que os ovos eclodem ainda dentro do útero da fêmea. Inicialmente, o embrião alimenta-se da gema do ovo. Quando esta se esgota e é reabsorvida, a alimentação dá-se por ingestão ou absorção indireta do «leite uterino», produzido pela fêmea e enriquecido com muco, gordura e proteína. A gestação dura entre quatro e doze meses, período após o qual a fêmea dá à luz até sete crias, que nascem já com o padrão de manchas azuis.

investigar

Filme do mês

Este mês, para os alunos de 3º ciclo e de secundário, sugerimos a visualização do documentário «Chasing coral», de 2017, no qual uma equipa de especialistas se une para mostrar uma nova perspetiva dos recifes de coral. Conhecendo o habitat de um quarto das espécies de peixes marinhos, incluindo da uge-de-manchas-azuis, bem como as ameaças a que este está sujeito, compreendemos melhor qual o nosso papel no combate a esses perigos. Explore com os alunos como eles podem contribuir para a conservação dos recifes de coral e aceda ao documentário em:

<https://www.chasingcoral.com/>

<https://www.youtube.com/watch?v=aGGBGcjdjXA>

Atividade do mês

Para celebrar o novo ano, sugerimos que os alunos escolham uma espécie que se reproduza em aquário, como a uge-de-manchas-azuis, e que desenvolvam uma história sobre ela, baseada nas suas características. A atividade pode ser desenvolvida com diferentes faixas etárias:

/ pré-escolar – os alunos podem desenvolver uma história, através de vários desenhos, sobre o dia-a-dia do animal escolhido (por exemplo, como se alimenta, qual o tipo de comida favorito, onde vive e com quem convive), de forma a mostrar como seria um ano da sua vida ou até o ciclo de vida completo. No final, podem fazer um teatro baseado nessa história, apresentando-o a toda a comunidade escolar e às famílias.

/ 1º e 2º ciclos – os alunos podem ser divididos em grupos para que cada um aprofunde uma temática sobre a espécie escolhida, como a reprodução, os hábitos alimentares, o comportamento e as ameaças a que está sujeita. Depois, os grupos podem reunir-se para partilhar a informação e para criar uma narrativa sobre a vida dessa espécie. No final, pode ser escrito e ilustrado um livro informativo ou até ser feita uma exposição para apresentar a espécie à comunidade escolar.

/ 3º ciclo e secundário – os alunos podem fazer uma pesquisa mais detalhada sobre a espécie, abordando os comportamentos, o habitat e o seu estatuto de conservação, expondo os resultados da investigação num studbook simplificado.

Para auxiliar a escolha, consulte as espécies que já se reproduziram no Oceanário em:

https://www.oceanario.pt/content/files/infografia_de_especies_reproduzidas_no_oceanario_de_lisboa.pdf

saber mais

O que é um studbook?

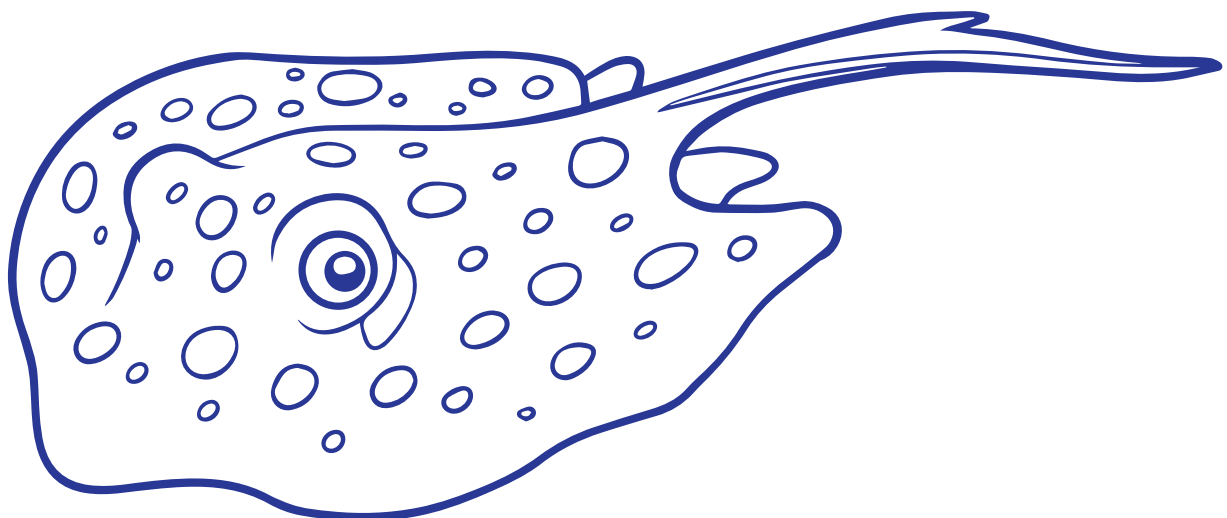
Os *studbooks* são programas de reprodução, nos quais se reúnem dados sobre as populações de animais existentes em zoológicos e aquários, como os nascimentos, as transferências entre instituições, as condições de manutenção e os problemas de saúde. Esta informação vai sendo analisada e as conclusões partilhadas com os membros dos programas. Assim, mantêm-se as populações geneticamente saudáveis, de forma sustentável, enquanto se aumenta o conhecimento sobre as espécies, contribuindo para a sua conservação.

Sabia que o Oceanário coordena um studbook?

Em 2007, foi implementado o *European Studbook* para a uge-de-manchas-azuis, desenvolvido pelos membros da *European Association for Zoos and Aquariums* [EAZA] e coordenado pelo Oceanário de Lisboa. Este foi um dos primeiros *studbooks* europeus dedicados a elasmobrânquios e tem como objetivos: desenvolver a reprodução *ex-situ* (neste caso, em aquário), aumentando o número de instituições europeias que possam manter grupos reprodutores; avaliar o estado das populações *ex-situ*; e diminuir o número de indivíduos capturados em meio natural para exibição em aquários públicos.

Como coordenador (ou *studbook keeper*), o Oceanário recolhe informação sobre as uges-de-manchas-azuis mantidas em instituições europeias, fazendo a avaliação contínua do estado da população e fornecendo recomendações para a transferência de animais e a formação de grupos reprodutores. Antes da criação deste *studbook*, os nascimentos da espécie em condições controladas eram raros e os juvenis acabavam por morrer passado pouco tempo. Atualmente, cerca de 70% da população existente nos aquários europeus já nasceu em aquário, tendo evoluído de uma situação em 100% tinha origem de meio selvagem.

O programa encontra-se na sua 3ª edição e inclui 109 animais vivos e a participação de 69 instituições.





agir

Embora esta seja uma espécie não ameaçada, continua a estar sujeita a problemas induzidos pela ação humana. Alguns desses perigos são a pesca acidental e a pesca dirigida, para consumo da sua carne. A sua captura também é muito comum para o *hobby* da aquariofilia, por ser relativamente pequena e ter um aspeto atrativo. Além disso, também sofre com os fertilizantes e os pesticidas agrícolas que escorrem para o oceano. Estando dependente dos recifes de coral, a degradação deste ecossistema, tendo as alterações climáticas como principal fator, é ainda outro fator de risco.

Embora não tenhamos uge-de-manchas-azuis nas nossas águas, todos podemos contribuir para a conservação desta e de outras espécie de raia, através da alteração de comportamentos do dia-a-dia, como:

- / Evitar o consumo de raia;
- / Optar por alimentos de agricultura biológica, que não utilizam pesticidas nem fertilizantes;
- / Ter atenção à origem dos animais que se escolhe para ter em aquário.